Contacto svd

Diretor António Leite
Publicação bimestral
Ano XLIV | número 271
novembro-dezembro 2025
preço 0,85€

PELOS CAMINHOS DOS MÁRTIRES

P. 6 e 7

Dizia o Papa Francisco que *há mais mártires nos dias de hoje do que no início do próprio cristianismo.* No mês de outubro, um grupo de membros da Congregação do Verbo Divino em Portugal e colaboradores SVD percorreu alguns caminhos marcados com o sangue dos mártires.

A PRESENÇA LAICAL NA SVD

Foi nos inícios em 1875; continuou ao longo dos anos e continua a ser hoje indispensável a missão dos leigos na vida da nossa Congregação. P. 2

25 ANOS DE VIDA E MISSÃO

As celebrações dos 25 anos do grupo Diálogos, *Leigos SVD para a Missão*, foram marcadas pela gratidão e esperança. P. 8

MÃOS QUE TOCAM O EVANGELHO

Foram as suas, foram as de muita gente, foram mãos que ao longo deste ano, fizeram acontecer o Evangelho no encontro com os mais pobres. P. 11

OS MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO DESEJAM-LHE

presépio, minas de sal - Polónia

FELIZ NATAL
BOM ANO NOVO

PENSAMENTO

S. JOSÉ FREINADEMETZ

Uma família verdadeiramente cristã é uma das coisas mais belas do mundo.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL dos Amigos do Verbo Divino

21 e 22 março 2026

Fátima

A VELA, O FUMO E OS PAVIOS

JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

As mesas, na sala de reunião, estavam dispostas em quadrado e no centro havia uma enorme vela que se acendeu, após a oração inicial, para significar o que devia significar. Estava bonito. O tamanho dos símbolos era proporcional ao espaço e era bem visível o que se pretendia que se visse: a Chama. Só que, daquela enorme chama, também saía um enorme fumo. E o desconforto do fumo passou a impor-se à beleza da chama e já todos estavam incomodados com o ar irrespirável. Até que alguém sugeriu: é melhor apagar a vela. E, por causa do fumo, abdicou-se da luz. "Vós sois a luz do mundo" (Mt 5,14). Todos somos convidados a ser, nas variadíssimas circunstâncias da vida, alguma luz para os outros. Velas apagadas, que dormem em tabuleiros ou gavetas, não servem para nada. É verdade que não há chama sem fumo. E, como não há vidas perfeitas, a luz que de nós poderá emanar sempre produzirá algum fumo. Mas há pavios e pavios. E alguns, pelas irritações que trazem, pelas dores de cabeça que dão e pelas lágrimas que provocam, até parece que foram feitos do pelo do rabo de algum diabo. Acabam por ser soprados com a mesma deceção que umas velas de aniversário sem parabéns. Acredito que é sempre com generosidade que se coloca a chispa, que se traz dentro ao serviço de uma luz maior. Mas, atenção à fonte da chama. O problema da vistosa vela da nossa reunião era o pavio tóxico que se alojava nas entranhas. "Porque do coração é que procedem os maus intentos, homicídios, adultérios, imoralidades, roubos, falsos testemunhos, calúnias, blasfémias (Mt. 15,19). Todas estas toxinas procedem do pavio, que nos tece a alma. "Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração" (Mt 11,29), disse Jesus. Só dos pavios feitos desta fibra é que poderá sair alguma luz que verdadeiramente alumie, por nela se ver a outra LUZ.•

OS LEIGOS, COLABORADORES INDISPENSÁVEIS NA MISSÃO

JOSÉ ANTUNES

Em novembro de 1875, chegava a Steyl Josef Althoff, um homem simples e piedoso, o primeiro leigo a colaborar com a casa missionária fundada por Arnaldo Janssen. O senhor Althoff cuidava da manutenção da casa de modo que tudo estivesse em ordem. Em dezembro do mesmo ano, chegava Josef Stute, um tipógrafo, que se tornou um ajudante indispensável do P. Arnaldo e foi também o responsável pela tipografia.

Ainda antes de fundar a casa missionária de Steyl, o P. Arnaldo já estava em contacto com muitos leigos através do Apostolado da Oração, os quais continuaram a ajudá-lo através da oração e da ajuda material. A sua colaboração foi essencial para o progresso da obra missionária de Steyl.

No dia da inauguração da casa missionária, esteve presente uma senhora, Helen Wolters, que, vendo a grande pobreza das instalações, fez chegar a Steyl, nos dias seguintes, duas carroças cheias de toda a espécie de móveis e outros produtos. Muitas famílias das redondezas ajudaram também com trabalho e doações e alguns homens iam algum tempo para Steyl para trabalhar na tipografia e outros ofícios, a troco de alojamento e um pequeno salário.

Também hoje a missão da Congregação não é possível sem a presença, a colaboração e a ajuda de tantos leigos e leigas que, de muitas maneiras – uns como voluntários, outros como empregados – trabalham nas casas, nos seminários, nas escolas, nas paróquias, nas instituições dirigidas pela SVD, nem sem a oração de tantos homens e mulheres que, à sua maneira, acolhem e vivem o carisma de Santo Arnaldo Janssen.

Passados 150 anos da fundação da casa missionária de Steyl, continua a ser fundamental acolher e dar lugar aos leigos que, segundo a sua vocação, participam na missão de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo. •

TESTEMUNHAS DA LUZ de todo o mundo para todas as pessoas

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

O PÃO DO AMOR

Era uma vez um menino chamado Gustavo. Ele vivia numa aldeia pobre, mas pertencia a uma família amorosa. Amorosa significa que aquela família parte e reparte muita atenção e amor por todos os seus membros. Um dia, o Gustavo foi até uma cidade, onde se cozia muito pão: pão do avô, pão da avozinha, pão com cor de beterraba, pão de queijo, pão de ló, pão rico. Mas o Pão Amor – o pão mais saboroso que há – só se dá e só se recebe na igreja e é dado por Jesus. O menino também queria provar desse pão, foi à igreja da tal cidade e pediu, por favor, que lho dessem para comer, levar e repartir pelas pessoas da sua aldeia. «Tu queres pão do Amor para comer, partir e repartir por todas as pessoas da tua aldeia?», perguntou o senhor padre e perguntaram também muitas outras pessoas, que lá se encontravam. «Sim, porque elas são muito pobres e sentem fome do pão saboroso do Amor que é Jesus. «Essa aldeia é onde? Longe ou perto daqui?», perguntaram cheios de curiosidade. «A minha aldeia é o mundo», explicou o rapaz, desenhando com o dedo no ar uma grande bola azul, onde cabia ele e todos naquela cidade. •

Autores do texto:
Miguel Santos, Rayane e Isabel Pimentel
3º Ano, PME
Agrup. de Escolas Daniel Sampaio - Almada

INTENÇÕES DO PAPA

DEZEMBRO

Rezemos para que os cristãos, que vivem em contextos de guerra ou de conflito, especialmente no Médio Oriente, possam ser sementes de paz, reconciliação e esperança.

JANEIRO 2026

Rezemos para que a oração com a Palavra de Deus seja alimento nas nossas vidas e fonte de esperança nas nossas comunidades, ajudando-nos a construir uma Igreja mais fraterna e missionária.

MISSÃO POR CÁ

LISBOA
COMUNIDADES CATÓLICAS CHINESAS NA EUROPA

O IV Encontro Pastoral das Comunidades Católicas Chinesas na Europa decorreu em Lisboa, de 28 de setembro a 2 de outubro. Participaram 70 representantes das comunidades chinesas católicas provenientes de vários países europeus, incluindo vários sacerdotes. O encontro encerrou solenemente com a celebração da Eucaristia na Sé de Lisboa, presidida por Dom Rui Gouveia, bispo auxiliar de Lisboa.

Esta celebração foi um acontecimento histórico, pois foi uma Missa bilíngue (em chinês e português), pela primeira vez na Sé de Lisboa, desde a fundação da comunidade católica chinesa em Portugal.

O tema central do encontro foi «A força da Palavra», tendo-se refletido sobre como conhecer Cristo através das Sagradas Escrituras, como rezar com a Palavra e como viver o Evangelho no quotidiano, transmitindo a fé às gerações futuras.

Durante o encontro, tivemos ainda a graça de contar com a presença do Patriarca de Lisboa, Dom Rui Valério, que partilhou connosco um momento de diálogo e reflexão. Teresa Sun

GUIMARÃES
QUE MARAVILHA

A paróquia da Gandarela, terra do nosso P. Domingos Sousa, em missão no Japão, preparou-se com carinho e encanto para a festa de Nª Sra. do Rosário, ali celebrada de 10 a 12 de outubro.

Chegar e deixar-se deslumbrar pela beleza do espaço preparado para a festa da Mãe foi realmente impactante. Quanta entrega e dedicação para deleitar o olhar e alegrar o coração! António Leite

GUIMARÃES
VIGÍLIA MISSIONÁRIA EM BRITO E AIRÃO

À luz da celebração do Mês das Missões, uma equipa missionária de leigos e confrades verbitas foi enviada às paróquias de São João Baptista de Brito e de São João de Airão, para realizar a vigília missionária nos dias 22 e 23 de outubro.

A presidência esteve a cargo dos padres Fabian Cofie e Marselus Anggo. Os testemunhos foram dos padres Manuel Abreu e João Maria Vianey, assim como do Kevin Pizarras e da Fernanda Melo. O pároco, P. João Fernando Peixoto, agradeceu a disponibilidade dos confrades e dos leigos missionários. Kevin Pizarras

GUIMARÃES
MISSÃO DE ESPERANÇA EM TEMPOS TURBULENTOS

No dia 5 de outubro, o P. José Antunes da Silva apresentou na Basílica de São Pedro, no Toural, o livro com o título «São José Freinademetz: Terra, Mar e Céu», cuja publicação comemora os 150 anos da ordenação sacerdotal do santo. Com o tema, «Missão de Esperança em tempos turbulentos», esta atividade faz parte de uma série de palestras mensais ligadas à celebração do Ano Jubileu 2025 e organizadas pelos responsáveis da Pastoral da Cidade. O Davide Duarte, do grupo Diálogos Leigos SVD para Missão, partilhou o seu testemunho missionário, o António Teixeira, ex-aluno da SVD, leu um poema seu em homenagem aos Missionários do Verbo Divino. O evento terminou com a celebração da Bênção dos Caloiros. Kevin Pizarras

RECARDÃES
30º ANIVERSÁRIO DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL

No dia 25 de outubro, o Centro Social Paroquial da freguesia de Recardães celebrou três décadas de atividade, ao serviço das comunidades das freguesias de Recardães/Espinhel e Barrô, bem como ao concelho de Águeda, suportado pelas nove respostas sociais que desenvolve: Creche, Pré-Escolar, CATL, Casa de Acolhimento para Crianças e Jovens, Centro de Dia, SAD, ERPI, Lar Residencial e Serviço de Atendimento/Acompanhamento Social.

O evento contou com uma missa de ação de graças presidida pelo P. José Luís Pimenta – Presidente da Direção – seguida de um jantar em que participaram cerca de 250 pessoas e onde se revisitaram memórias de 30 anos. A noite culminou com uma magnífica atuação do Grupo de Guitarra e Canção de Coimbra «Raízes".

Marcaram presença o Bispo de Aveiro, o Presidente da Câmara Municipal de Águeda e o Presidente da Junta de Freguesia, entre outras individualidades e associações. José Pimenta

PRESENTES SOLIDÁRIOS
DAR A DUPLICAR!
FEC

Ofereça um kit de ferramentas agrícolas constituído por ancinho, regador, foice curva dentada e catana para 1 comunidade indígena no Estado do Pará, no Brasil.

Estes utensílios são essenciais para preparar o solo, limpar áreas de cultivo e cuidar das hortas criadas para as famílias produzirem e prepararem os seus próprios alimentos de forma mais saudável e equilibrada.

O cultivo pode ainda gerar excedentes que permitam criar pequenas fontes de rendimento ou contribuir para a merenda escolar das crianças nestas 158 aldeias acompanhadas pela Pastoral Indigenista de Xingu-Altamira.

Preço do Presente Solidário: Kit Ferramentas - 32€

Este presente solidário – Dar a Duplicar –, está disponível para compra em: www.presentessolidarios.pt

MISSÃO POR CÁ

LISBOA
COMIDA E MÚSICA PARA A MISSÃO

A Comunidade Católica de Língua Inglesa e a Comunidade Católica Filipina, alcançaram um enorme sucesso com o evento *Food and Music for the Mission* (Comida e Música para a Missão), que decorreu no dia 18 de outubro nas instalações dos Missionários do Verbo Divino. O evento, dedicado à angariação de fundos para a formação de missionários, demonstrou a força e a união destas comunidades.

Francisco Tandang

LISBOA
UNIDOS EM ORAÇÃO

No dia 24 de outubro, a atenção voltou-se para a espiritualidade e o apoio à evangelização com um encontro dedicado à "Oração pelas Missões". O evento convidou a comunidade a unir-se em oração pelos "Missionários da Esperança entre os Povos".

Gervasio Safidimananjara

LISBOA
POLÍTICA EM DEBATE

No dia 15 de outubro, o ciclo de "Encontros com o Verbo", recebeu Tiago Correia para uma sessão dedicada ao tema "Parlamento e Assembleia". Tiago Correia era, até recentemente, adjunto do Gabinete do Ministro Adjunto e da Coesão Territorial. O encontro proporcionou uma visão aprofundada sobre a dinâmica do poder legislativo e do serviço público, refletindo sobre a importância do compromisso cívico e da ética na gestão da *res publica*.

Gervasio Safidimananjara

ALPALHÃO
CELEBRANDO TRADIÇÕES

A Santa Casa da Misericórdia celebrou 350 anos de existência a 31 de maio de 2025. As comemorações, que também assinalaram o Dia Nacional das Misericórdias, incluíram uma missa de ação de graças e o descerrar de uma placa comemorativa na Igreja do Espírito Santo. Para além das diversas comemorações, no dia 7 de setembro, a paróquia reviveu uma grande tradição: a festa da padroeira, Nossa Senhora da Graça. Desde a década de 60 que esta expressão de fé e devoção não se realizava pelas ruas da nossa terra.

António Lopes

NISA
DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

A Zona Pastoral de Nisa organizou alguns eventos marcantes para solenizar o Dia Mundial das Missões. A nível diocesano, o P. Constantino Buapale, responsável pelas Obras Missionárias Pontifícias, organizou o dia diocesano das missões, envolvendo paroquianos e movimentos. Partindo do lema do Dia Mundial das Missões deste ano: "Ser missionários de esperança no meio dos povos", o P. José Antunes da Silva desafiou os participantes a serem "crentes de confiança e sinais da esperança" no meio das convergências e divergências do tempo presente. O evento decorreu a 18 de outubro e teve lugar no seminário de Portalegre. Houve também alguns testemunhos. O P. José Antunes partilhou as suas vivências levadas a cabo ao longo dos 12 anos de missão a partir de Roma. O nosso seminarista, Renato Bispo, partilhou a sua alegria de servir como médico em Lisboa e de pertencer à congregação do Verbo Divino.

Em algumas paróquias da Zona Pastoral de Nisa, o Dia Mundial das Missões foi marcado pelo envio de catequistas e bênção das mochilas dos catequizandos e dos demais estudantes. A celebração marcou o arranque do ano letivo e da atividade catequética.

Na tarde desse dia, os Amigos do Verbo Divino organizaram um momento de oração do terço missionário seguido da feira missionária.

António Lopes

OURÉM
ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA NOS LARES

Durante o mês de outubro, a comunidade de Ourém, juntamente com a equipa ANIMAG Zona III, fez animação missionária em vários Lares da Unidade Pastoral de Ourém. Normalmente, esta atividade começa com a oração do Terço Missionário, seguido de animação missionária, com a apresentação de vídeos sobre as missões, cantar juntos e participar em jogos simples, animados pelas Irmãs.

Joaquim Luís

OURÉM
TERÇO MISSIONÁRIO

Na segunda-feira, 6 de outubro, a Paróquia de Nossa Senhora das Misericórdias de Ourém começou a oração do terço missionário nas famílias, em Laranjeiras. Após o terço missionário, seguiu-se um convívio com todos os fiéis e a equipa. Rezámos especialmente pela paz no mundo e lembrámos em especial os países que estão em guerra.

Joaquim Luís

MISSÃO POR CÁ

OURÉM
VIGÍLIA DE ORAÇÃO NA PARÓQUIA DE SEIÇA

A vigília missionária diocesana teve lugar no dia 17 de outubro na paróquia de Seiça e foi presidida pelo vigário-geral da Diocese de Leiria-Fátima, Pe. Armindo Janeiro. Um dos momentos foi a partilha da experiência missionária do Américo Oliveira, antigo aluno do Seminário do Verbo Divino em Fátima sobre a vida com os irmãos na fé em Angola. No final da vigília, foi enviada uma leiga missionária, a Teresa Ferreira, membro do Grupo Ondjoyetu, para a missão do Sumbe em Angola.

Joaquim Luís

OURÉM
CACHUPA SOLIDÁRIA

Os fiéis da paróquia de Castelo de Ourém celebraram o Dia Mundial das Missões com um almoço fraterno na Comunidade do Caneiro. Alguns jovens do 10.º ano de catequese colaboraram na preparação e no serviço deste almoço fraterno, onde se destacou a saborosa cachupa, preparada pela angolana Maria Filipe, residente na Lagoa.

Joaquim Luís

OURÉM
ASSEMBLEIA DIOCESANA

No dia 5 de outubro, a comunidade SVD de Ourém participou na Assembleia Diocesana em Leiria. O evento começou com uma breve apresentação sobre o caminho feito na conversão pastoral da diocese pelo Bispo Dom José Ornelas. Em seguida, o Pe. Armindo Janeiro, vigário-geral, apresentou as propostas pastorais para os próximos dois anos, e o Pe. Leonel Batista apresentou um projeto de inquérito diocesano sobre o batismo e o modo de acolhimento nas paróquias. Depois disso, os participantes partilharam as suas experiências de fé e da nova experiência de caminhar em unidade pastoral nas suas respectivas paróquias.

Joaquim Luís

FAFE
AMA A VIDA

No dia 9 de novembro, na cidade de Fafe, a Associação *Ama a Vida* celebrou nove anos de atividade. Bruno Fernandes, finalista do *The Voice Portugal* em dezembro de 2024, animou os participantes com a sua música. Fátima Ribeiro, Presidente da Associação, agradeceu a todos a participação.

Ana Almeida

GUIMARÃES
CORAÇÃO EM MISSÃO

O XV Encontro Nacional *Verbum Jovem* decorreu na Paróquia de São Clemente de Sande, Guimarães, nos dias 3 a 5 de outubro, com o lema «Coração em missão». No primeiro dia, o pároco, P. Abel Faria, catequistas, escuteiros, famílias de acolhimento e membros da equipa local fizeram uma dinâmica de boas-vindas, juntamente com os 22 jovens participantes.

No segundo dia, os jovens tiveram oportunidade de conhecer os espaços da paróquia, e de ter uma formação sobre a Missão e a Bíblia orientada pelo P. Tiago Costa, responsável da Pastoral das Vocações na Arquidiocese de Braga. Depois visitaram o Lar de São Clemente, onde foi celebrada a Eucaristia, seguida do jantar nas famílias de acolhimento. O dia concluiu com uma vigília missionária. No último dia, foram vividos três momentos marcantes: Eucaristia de envio, visita à Casa-Mãe das Irmãs da Divina Providência e Sagrada Família e almoço de confraternização. O P. Marcelo Anggo presidiu à Eucaristia dominical.

Kevin Pizarras

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO

TORTOSENDO
CONVÍVIO DE ANTIGOS ALUNOS

No dia 25 de outubro reuniu-se um grupo de antigos alunos no Seminário do Verbo Divino, no Tortosendo. A maioria eram beirões residentes na região. Juntou-se um grupo de oito nortenhos. Da região de Lisboa só vieram cinco, pelo receio de chuva. A atividade teve 58 participantes.

A Missa na capela do seminário, com cânticos entoados com fervor pelo coro, tendo à viola o P. Angélico. Presidiu o Provincial, P. José Maria Cardoso e concelebrou o P. José Antunes. Devido à manhã chuvosa a foto da praxe foi no interior da Capela, seguiu-se o almoço e tarde de animação musical em restaurante próximo.

António Pinto

GUIMARÃES
ANTIGOS ALUNOS EM MAGUSTO

Num restaurante da região de Vila das Aves, no dia 8 de novembro, cerca de 50 participantes reuniram-se para um almoço/convívio com motivo da celebração do tradicional magusto.

José Pedrosa

PELOS CAMINHOS DOS MÁRT

Foto: svdphotos

FOTOS FELICIANO SILA E FERNANDA MELO

O sangue dos mártires tem marcado os caminhos da Missão ao longo da história da Igreja, como discípulos do Senhor Jesus. Entre os milhares de mártires da fé cristã no século XX estão quatro membros da Congregação do Verbo Divino provenientes da Polónia: Ludwik Mzyk, Stanislaw Kubista, Alojzy Liguda e Grzegorz Frackowiak. Foram beatificados a 13 de junho de 1999 pelo Papa João Paulo II.
No contexto dos 150 anos da Congregação, um grupo de membros da Congregação em Portugal e de leigos amigos SVD percorreu alguns caminhos da terra destes mártires.

AMAR ATÉ AO FIM

Na sua Carta Apostólica "Tertio Millennio Adveniente", o Papa S. João Paulo II escreveu: "No nosso século, voltaram os mártires, muitas vezes desconhecidos, como que «militi ignoti» da grande causa de Deus. Tanto quanto seja possível, não se devem deixar perder na Igreja os seus testemunhos".

Entre estes mártires da fé cristã do século XX encontram-se quatro membros da Congregação do Verbo Divino provenientes da Polónia: Ludwik Mzyk, Stanislaw Kubista, Alojzy Liguda e Grzegorz Frackowiak. Os três primeiros eram sacerdotes, enquanto o Gregório era irmão religioso. Apanhados na teia dos trágicos acontecimentos da 2ª Guerra Mundial, todos eles entregaram, consciente e voluntariamente, as suas vidas por Cristo e pela Pátria. Eram somente quatro, entre quase três mil sacerdotes, seminaristas e consagrados polacos, mortos às mãos dos ocupantes alemães e soviéticos entre 1939 e1945.

O P. Ludovico, prefeito e, depois, reitor do Noviciado em Chludowo, depois de ser maltratado durante vários dias, foi morto com um tiro na nuca a 20 de janeiro de 1940 no Forte VII na cidade de Poznan. O P. Estanislau, ecónomo regional e escritor, morreu espezinhado e asfixiado no campo de concentração de Sachsenhausen no dia 29 de abril de 1940. O P. Aloísio, reitor da casa de Górna Grupa, morreu por afogamento na noite de 8 de janeiro de 1942 em Sachsenhausen. O Ir. Gregório, encadernador de profissão, foi decapitado na cidade alemã de Drezden a 5 de maio de 1943.

Os quatro foram beatificados pelo Papa João Paulo II no grupo de 108 Mártires da Segunda Guerra Mundial, em Varsóvia, no dia 13 de junho de 1999. Testemunhas de Cristo até ao fim, estes confrades verbitas são modelo da fé para todos nós que partilhamos a herança espiritual de Santo Arnaldo Janssen, assim como prova eloquente que o martírio é um dos grandes dons da Igreja: «sangue de mártires é semente de cristãos» (Tertuliano).

Beatos Mártires da Congregação,

Rogai por nós!

Jacek Baginski

MÁRTIRES NO NOSSO TEMPO

Há uma diferença significativa entre "Mártires no nosso tempo" e Mártires do nosso tempo". A primeira expressão se enraíza no testemunho da fé cristã, na história da Igreja, como exemplo de fidelidade para os nossos dias, enquanto a segunda estende o significado de mártir para além do contexto eclesial, atribuindo-lhe qualidades e comportamentos, sem serem fundamentados na fé. Chico Mendes foi mártir da ecologia, Martin Luther King foi mártir da causa racial, Mahatma Gandhi foi mártir dos direitos humanos e dos povos…

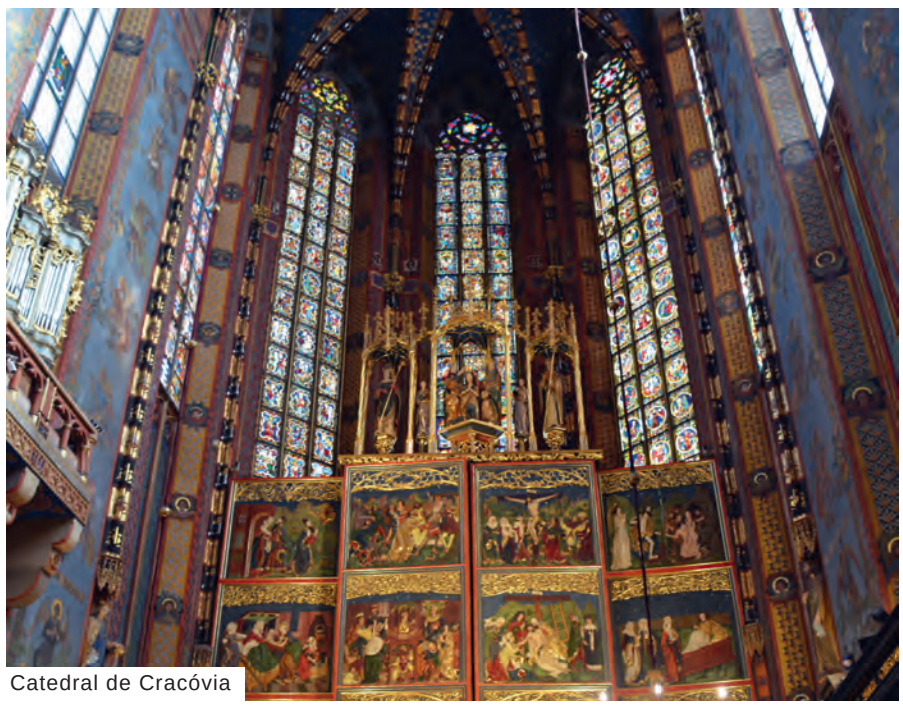
Creio ser mais relevante para nós, nos debruçarmos sobre o testemunho da nossa fé, aqui, no nosso mundo e no nosso tempo. Não podemos deixar de mencionar a violência e morte dos cristãos em diversos países da África, na Índia e até em países do Leste Europeu.

Ninguém pode ser mártir de um dia para o outro. Há um processo que se impõe. Primeiro vem o Batismo, a pertença a uma comunidade de fé em Jesus Cristo; depois o discipulado. Em seguida cresce no discípulo a alegria de ser amigo do Senhor. Só então emerge o espírito missionário: querer mostrar a toda a gente o segredo da felicidade eterna.

O pregador, que é testemunha, vibra com a mensagem que anuncia! E se a audiência não acolhe, eis o missionário a tornar-se profeta. O profeta insiste na mensagem; denuncia a insensatez e testemunha a lucidez. O profeta não busca nem o aplauso nem a eloquência! Quer, acima de tudo, ser fiel à missão que o Senhor lhe confiou!

É Cristo que nos dá a alegria de viver! É Cristo que nos dá a coragem e os motivos para morrer!

Manuel Lopes Rodrigues



Catedral de Cracóvia

IRES

POLÓNIA DE ENCHER A ALMA

Depois de quatro horas de viagem, eis-nos chegados a Varsóvia. Seguimos para o hotel e dali fomos jantar à paróquia de S. Klemens (Padroeiro de Varsóvia), onde pudémos saborear uma refeição com pratos típicos.

No segundo dia, visitámos Varsóvia, cidade quase toda ela destruída pelas bombas na Segunda Guerra Mundial, o que levou à sua reconstrução.

Partimos para Niepokalanów (Cidade de Maria), onde está o mosteiro fundado por S. Maximiliano Maria Kolbe. Celebrámos a missa e visitámos o mosteiro, assim como o museu.

Dali, fomos para a Capela do Santíssimo Sacramento, aberta para adoração permanente. No mundo, existem apenas oito capelas como esta! Que capela! Não sei expressar o que senti e o que ainda agora sinto, quando vejo aquela imagem da Mãe que, de braços abertos, oferece do seu coração o seu Filho Jesus. Os raios de luz que dali partem entram no mais fundo do nosso ser.

No terceiro dia, passámos por Torun, cidade onde nasceu Nicolau Copérnico. Dali, partimos para Górna Grupa, casa dos Missionários do Verbo Divino, de onde foram retirados aqueles que viriam a ser martirizados. Durante a tarde, viajámos para Chludowo.

No quarto dia, após a missa e pequeno-almoço, partimos para Poznan. Foi o momento para visitar o Forte VII, onde os mártires SVD estiveram presos e sofreram todo o tipo de maus-tratos. Em 20 de fevereiro de 1940, os padres Galka, Mzyk e Marciniak foram obrigados a sair da cela e a correr no átrio. O P. Mzyk foi o único a subir as escadas a correr, indicando aos outros que não o fizessem, pois seriam considerados fugitivos. Por tal motivo o P. Mzyk foi apanhado, espancado e, por fim, assassinado com um tiro na nuca.

Depois da visita à cidade de Poznan, seguimos para Nysa. Ali visitámos a casa verbita construída na época de Santo Arnaldo Janssen.

Iniciámos o quinto dia com a celebração da missa. Depois, seguimos para Oswiecim/Auschwitz. Na paróquia dos Franciscanos, pudémos ver uma exposição sobre a vida no campo de concentração, da autoria de Marian Kolodziej, sobrevivente daqueles campos. Em Auschwitz era o número 432. Já em liberdade, e após ter sofrido um AVC, por

Varsóvia

Forte 7

Chestokova

Auschwitz

Santuário Divina Misericordia-Cracóvia

conselho médico, começou a desenhar. Que arte, que sofrimento, que amor e esperança em Deus! Dizia Marian Kolodziej: “Aqueles que não se lembram do passado estão condenados a repeti-lo”.

Depois do almoço, seguimos para os campos de concentração de Auschwitz e Birkenau. Desta vez, pareceu-me encontrar ali mais um museu do que a aproximação à dura realidade que senti na primeira vez que ali estive. Como é possível o ser humano chegar àquele extremo de maldade?! O coração dói e fica pesado...

Seguiu-se a viagem para Kraków-Lagiewniki, Santuário Mundial da Divina Misericórdia.

Depois da celebração da missa ao raiar do sexto dia, visitámos Cracóvia, cidade poupada às bombas e à destruição da Segunda Guerra Mundial, conservando, por isso, uma linda parte histórica. A tarde foi dedicada à visita às Minas de Sal, em Weliczka. Ai as pernas, ai os joelhos!... Descemos a 160 metros de profundidade (uns 600 degraus). Chegámos com as pernas a tremer e os joelhos a chocalhar, mas valeu a pena, para ver esculturas em sal e salões maravilhosos.

No sétimo dia foi a viagem para Czestochowa, com a visita ao mosteiro-fortaleza de Jasna Góra, onde se encontra o ícone da Madona Negra, Nossa Senhora Rainha da Polónia. Visitámos o museu onde se encontram as várias vestes do ícone e várias peças ricamente decoradas. Celebrámos a missa diante da imagem Milagrosa de Nossa Senhora. Dali partimos para Varsóvia, donde viajamos de regresso a Portugal no dia seguinte.

Agradeço ao P. André Fecko por toda a dedicação e cuidado, ao grupo, e a Deus que me proporcionou esta peregrinação. Não esquecerei as orações e missas em lugares tão especiais, que tanto encheram o meu coração!

Fernanda Melo

A TEMPO E A DESTEMPO

COP30 – TRANSFORMANDO POR OPÇÃO, JUNTOS

A proteção do ambiente, a salvaguarda dos recursos e do clima obriga todos os líderes a agirem juntos, no respeito pelo direito e promovendo a solidariedade com as regiões mais necessitadas do mundo.

Papa Bento XVI

BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

A Conferência das Partes (COP) é o maior evento global das Nações Unidas (ONU) para a discussão e negociações sobre as mudanças do clima.

Em 2025, o Brasil acolheu a 30ª Conferência das Partes (COP30), de 10 a 21 de novembro, em Belém do Pará. Como país anfitrião, o Brasil está comprometido em fortalecer o multilateralismo e a implementação do Acordo de Paris.

Qual a importância da COP no momento atual da humanidade e porque urge refletir sobre as questões climáticas? A Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, sigla em inglês) teve o seu início na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento no Rio de Janeiro e que ficou conhecida como Rio92. Esta Convenção inaugurou o regime multilateral para responder ao aquecimento global. Seguindo o princípio das "responsabilidades comuns, porém diferenciadas", o regime reconhece que os países desenvolvidos devem liderar os esforços para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e para oferecer recursos financeiros, tecnológicos e adaptação climática em países em desenvolvimento. São cinco os pilares do regime multilateral: mitigação, adaptação, financiamento, tecnologia e capacitação. Além desses, outros temas têm tido destaque nos debates, como perdas e danos, transição justa, género, povos indígenas, jovens, agricultura e oceanos.

O próximo passo da evolução humana só acontecerá se mudarmos e transformarmos por opção, juntos!

Neste contexto, a UNFCCC criou a Conferência das Partes (COP) como órgão responsável por tomar as decisões necessárias para implementar os compromissos assumidos pelos países no combate à mudança do clima. A COP é composta por todos os países que assinaram e ratificaram a Convenção. Atualmente, 198 países participam da UNFCCC, o que faz dela um dos maiores órgãos multilaterais do sistema da ONU. A COP é assessorada por um Órgão Subsidiário de Implementação e outro de Aconselhamento Científico e Tecnológico. Nesse sentido os membros da COP participaram no Protocolo de Quioto e no Acordo de Paris. No âmbito da UNFCCC, foi adotado em 1997, o Protocolo de Quioto, que estabeleceu a obrigação dos países desenvolvidos reduzirem as suas emissões em 5%, entre 2008 e 2012, em relação aos níveis de 1990. Um dos elementos importantes do Protocolo foi a criação de mecanismos de mercado para o cumprimento dos compromissos assumidos. Entre eles, destaca-se o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, que permitiu o desenvolvimento de projetos rentáveis de redução de emissão de gases do efeito estufa, garantindo benefícios de mitigação e criando incentivos para a economia sustentável.

O Acordo de Paris, adotado em dezembro de 2015 durante a COP21, reforçou os princípios da Conferência das Partes e introduziu três objetivos: manter o aumento da temperatura global bem abaixo de 2®C, com esforços para limitá-lo a 1,5®C; incrementar capacidades de adaptação e resiliência; alinhar os fluxos financeiros aos demais objetivos do Acordo.

O Acordo de Paris inovou ao criar a obrigação para que todos os países, tanto desenvolvidos quanto em desenvolvimento, apresentarem periodicamente "Contribuições Nacionalmente Determinadas", onde cada país explica as ações que pretende realizar para responder à mudança do clima.

A COP30 aconteceu no epicentro da crise climática. No entanto, das águas que avançam e dos céus que se transformam, emergiu uma força mais profunda – a determinação das pessoas em proteger o que amam. O próximo passo da evolução humana só acontecerá se mudarmos e transformarmos por opção, juntos! •

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO JUBILEU DO GRUPO DIÁLOGOS

25 ANOS DE VIDA E MISSÃO: UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA A ESCREVER-SE COM FÉ, AMIZADE E SERVIÇO

TEXTO E FOTOS DAVIDE DUARTE

O grupo Diálogos, Leigos SVD para a Missão viveu, recentemente, dois momentos marcantes que assinalaram a celebração dos seus 25 anos de caminhada e compromisso missionário. Foram momentos de gratidão, reencontro e esperança, partilhados com tantos amigos que caminharam, e caminham, ao seu lado.

No passado dia 28 de setembro, nas instalações do SDivine, em Fátima, antigos e atuais membros do grupo reuniram-se para celebrar a história e a vida partilhadas em missão. Foi um dia de reencontros, memórias e afetos, marcado pela Eucaristia de ação de graças; um almoço-convívio; uma visita à Capelinha das Aparições, num gesto simples de agradecimento à Mãe. Cerca de 30 participantes, alguns acompanhados pelas suas famílias, reviveram histórias que continuam a inspirar o presente e o futuro do grupo.

No dia 25 de outubro, o XVIII Jantar Africano, realizado no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães, alargou esta celebração a amigos, famílias e companheiros de missão. Reuniram-se cerca de 400 pessoas para uma noite de cor e alegria, fraternidade e solidariedade.

Para assinalar o encerramento das celebrações alusivas aos 25 anos do grupo, este momento foi aproveitado para lançar o livro "25 anos de Vida e Missão", que reúne testemunhos e recordações de vivências marcantes desta caminhada missionária de fé e compromisso. A obra encerra memórias, aprendizagens e, sobretudo, a alegria de ver o Verbo Divino encarnado nas nossas vidas, revisitando o passado e partilhando o calor humano das experiências de missão e serviço.

As celebrações dos 25 anos do grupo Diálogos não encerrem um ciclo, mas sejam um sinal de esperança e compromisso missionário. •

Fátima

Guimarães

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM D. LUÍS

Foto: Marco Vaz

NARRATIVAS SOBRE A INFÂNCIA DE JESUS EM MATEUS

As narrativas da infância de Jesus têm objetivos bem precisos; no caso de Mateus, ele quer mostrar que Jesus é o novo Moisés, que sobre a montanha dá a nova Lei, ao novo povo de Deus que é a Igreja (Mt 5 – 7). O texto bíblico que serve de apoio à narrativa de Mateus 2 é Ex 1 – 2. Algumas imagens que aparecem no evangelho estão no Êxodo: meninos massacrados, um rei violento, etc. Mas outros textos da Bíblia também estão presentes, como vários retalhos numa colcha.

Em Mateus 2 podemos perceber estas imagens ou passagens do Antigo Testamento:

- José recebe o anúncio do nascimento do menino num sonho, em que lhe aparece o Anjo do Senhor, como aos antigos patriarcas (cf. Gn 16,7; 21,17; 22,11; Ex 3,2).
- O nome do menino será Jesus. Um nome cheio de significado na História do povo (cf. Ecl 46,1-2). É o mesmo nome de Josué, que conduziu o povo ao entrar na terra prometida.
- O menino nascerá de uma Virgem. Tudo acontece para que se cumpra a passagem de Isaías (Is 7,14) que anuncia o Emanuel. O menino será a garantia da presença permanente de Deus no meio do povo (cf. Mt 28,20).
- Surgem os magos em busca do Rei dos judeus. Estes magos que reconhecem a presença de Deus no menino lembram os magos que enfrentaram e foram derrotados por Moisés no Egito (cf. Ex 7,11.22; 8, 3.14-15; 9, 11) e acabaram reconhecendo o poder de Deus nas maravilhas feitas por Moisés.
- A estrela é um sinal da vinda do Messias, também apelidado de «Filho da Estrela» (cf. Nm 24,17).
- O menino nasce em Belém segundo o que profetizou Miqueias (Mq 5,1).
- Os presentes trazidos pelos magos também lembram as profecias de Isaías sobre os estrangeiros que virão a Jerusalém trazendo presentes para Deus (cf. Is 49,23; 60,5; Sl 72,10-11).
- Herodes é o novo faraó. Com a mesma violência ele também massacra os filhos do povo de Deus (cf. Ex 1,8.16).
- Jesus menino sofre já o seu destino de profeta. Tem de fugir para o Egito para não morrer nas mãos do rei (cf. Jr 26,21).
- A violência de Herodes faz novamente levantar o clamor do povo perseguido e sofredor (Jr 31,15).
- Para que se cumprisse a profecia de Oseias, acontece um Novo Êxodo: «Do Egito chamei o meu Filho» (Os 11,1).
- O menino, a exemplo de Sansão, é um “nazireu” de Deus, ou seja, alguém escolhido por Deus para ser um libertador (cf. Jz 13,5.7).

Este texto é uma releitura feita pela comunidade. Nele percebemos algo de irónico: os magos não têm a Bíblia, não são do povo eleito, mas encontram Deus. Partem em busca de um Rei, mas chegam até Herodes. Os escribas do Templo têm a Bíblia, ensinam o caminho aos magos, mas eles mesmos não vão até Belém. Herodes quer saber sobre o menino, mas para matá-lo. Diante do massacre de inocentes, para não morrer, o Filho de Deus, simbolizando o povo, foge para o Egito: a antiga «casa da escravidão».

O que significa tudo isso para nós hoje? Com que personagem me identifico neste relato? •

ENCONTRO COM CRISTO: *VERBUM JOVEM*

FERNANDO GAMA

Nos dias 3, 4 e 5 de outubro participei no XV Encontro Nacional *Verbum Jovem* em Guimarães. Desde o primeiro dia, senti-me acolhido com carinho e entusiasmo. No segundo dia, tivemos uma reflexão sobre “O Caminho de Emaús”: Jesus caminha connosco mesmo quando não O reconhecemos. Esta reflexão fez-me perceber que não é necessária uma fé grande para acreditar em Deus, mas basta uma fé verdadeira e vivida para acreditar n’Ele, que Se faz presente na Palavra (Sagrada Escritura) e na partilha do pão (Eucaristia). A visita aos idosos ajudou-me a aprender sobre a essência da vida e como chegar à idade deles com serenidade e fé. Esta comunhão mostrou-me que a Igreja é um espaço vivo, dinâmico e acolhedor, onde todos desempenham um papel fundamental na concretização do Reino de Deus. Além disso, aprendi também uma lição muito importante na Eucaristia com os idosos: o padre celebrante disse-nos que devíamos ter sempre connosco uma Bíblia. Este desafio fez-me lembrar o que dizia São Jerónimo: “Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo.”

Nesta atividade sob o tema *Coração em Missão*, percebi que Cristo transformava o meu coração e me fazia ver a vida com outros olhos. As orações, os encontros e os momentos de partilha no grupo, sobretudo a afirmação da fé, levaram-me a compreender que participar no *Verbum Jovem* não foi apenas participar em atividades religiosas, mas sim, experienciar um modo de vida inspirado no

Foto: João Vianney

Evangelho, que convida cada um de nós a testemunhar o amor de Cristo em tudo o que fazemos. Conviver com os jovens e famílias de diversos países, mas unidos pelo mesmo espírito de missão, despertou em mim um profundo sentido de pertença e de responsabilidade como cristão. Tornei-me mais diligente em levar a Bíblia comigo, em lê-la e em participar na missa todos os domingos. A minha forma de encarar os estudos e os desafios do quotidiano mudou completamente. Hoje, encontro na oração e na Palavra de Deus a força que antes procurava apenas em mim. •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA

«Este livro apresenta-nos o percurso missionário de São José Freinademetz sob o ponto de vista da contemplação, salientando a pessoa, o meio e o conteúdo da sua ação missionária. A releitura que José Antunes faz é, simultaneamente, uma síntese e um convite para abraçar com entusiasmo a missão.»

O que leva uma pessoa a deixar tudo para trás e dedicar a vida a uma causa maior, atravessando continentes e enfrentando adversidades?

Porque somos caminho…

A Terra: origem, primeiros passos, formação, vida quotidiana, impulso para a partida. Tornar-se “terra” para semear o amor e a solidariedade na vida das pessoas.

O Mar: o imprevisível, os desafios, as adversidades, as incertezas, as provações, mas também descoberta e perseverança. Ousar navegar por águas turbulentas.

O Céu: a morada de Deus, o espaço da vocação e da inspiração espiritual. A dimensão que dá sentido e motivação à missão. Fonte de inspiração e a meta final do seu trabalho. Uma vida que transcende o terreno.

São José Freinademetz… Uma vida para servir! A extraordinária jornada deste missionário que «viajou para a China por causa das pessoas e isso fez toda a diferença!» •

OPINIÃO

HOSPITALIDADE OU HOSTILIDADE

JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

ABAIXAR-SE…
Mais uma vez, o mundo e as comunidades cristãs são sacudidas com esta notícia extraordinária: Deus vem visitar-nos, o Verbo Divino encarna, nasce e vem habitar no meio de nós. Hoje, como então, é quase certo que O vamos acolher com alguma frieza ou até com indiferença. O Natal transformou-se naquilo que nos é proposto: uma corrida apressada ao consumo. Mas a verdade é esta: não há Natal sem uma clara referência ao Menino, nascido de Maria, na gruta de Belém. Toca-nos o coração saber que o Príncipe da Paz, como lhe chama Isaías, encontre o lugar onde nasceu e os territórios que percorreu, mergulhados numa guerra fratricida, que já degenerou num genocídio.
Deveria sensibilizar-nos o facto de Jesus ter nascido fora da cidade, longe dos holofotes do mundo, desatendido de qualquer cuidado médico. No tempo – como hoje – até os mais pobres tinham um teto para vir ao mundo, assistidos pela solicitude de familiares e amigos. Em Belém, na gruta para onde foram enviados, Maria e José estão entregues a si próprios, na companhia de alguns animais e protegidos pela mão invisível de Deus. Começa assim, logo no seu nascimento, a revelar-se o mistério deste Deus, que se abaixa, renuncia a todo o sinal de grandeza e poder. Paulo, no conhecido hino cristológico da Carta aos Filipenses, deixa-nos algumas das mais belas consequências deste mistério da Encarnação: Sendo Filho de Deus, Jesus abaixou-se, tomou a condição de servo, humilhou-se a si mesmo e fez-se obediente até à morte. Ainda hoje para entrarmos na Basílica da Natividade em Belém, devemos abaixar-nos, pois a porta é muito baixa. Dizem que foi construída desse jeito pelos Cruzados, para evitar que as hordas muçulmanas entrassem com os cavalos no Templo e o profanassem.

É grande quem se abaixa e sabe perdoar.

Mas este abaixar-se tem um significado espiritual muito belo, que é bom recordar nestes dias atribulados de Natal. Abaixar-se é o contrário de exaltar-se, orgulhar-se, sobrepor-se e humilhar os outros. Nisso somos todos uns grandes especialistas…a nível familiar ou no contacto com os outros. Ensinaram-nos isso, a escola preparou-nos para nos distinguirmos e sermos os melhores, a vida social é uma competição a nível do trabalho e da política. Na origem das guerras e conflitos está sempre a soberba, a presunção de termos direitos e uma ambição desmedida. O Natal vem apontar-nos outro caminho: é grande quem se abaixa e sabe perdoar, quem não faz da vida uma árdua competição, mas serviço humilde e silencioso, quem já entendeu que a nossa verdadeira grandeza está no seguimento deste Menino, que veio proclamar felizes os misericordiosos e os que promovem a paz.
Já me têm perguntado: Diga-me, como se podem viver estes valores evangélicos, que dariam outro sabor à vida? Como posso transmitir esta fé aos meus filhos e netos? Haverá uma forma de nos desarmarmos, de nos apresentarmos de coração aberto e exposto a quem nos ofendeu? E a resposta está dada: abaixe-se, humilhe-se e será exaltado. É difícil?! Mas haverá outro caminho? •

OS POBRES E IMIGRANTES E A PASTORAL DAS ELITES

DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

No dia 21 de setembro teve lugar a cerimónia de inauguração oficial dos imponentes murais que cobrem a entrada da catedral de São Patrício em Nova York, concebidos para homenagear o movimento migratório para a cidade, tendo como pano de fundo as aparições de Nossa Senhora de Knock, na Irlanda. O bispo e cardeal de Nova York diz que a arquidiocese com estes murais mostra a longa tradição da Igreja de exibir extraordinárias obras de arte nos lugares de culto. De acordo com a informação veiculada pelos meios de comunicação, um grupo de ricos benfeitores cobriu o custo do projeto. Um dos benfeitores justifica assim a sua contribuição: "este projeto pareceu-me uma forma de honrar um bom amigo, a sua eminência o cardeal Dolan ... e contar uma história aos milhões de pessoas que passam por estas portas". Infere-se destas palavras que os murais foram concebidos para homenagear não apenas os imigrantes, mas também a eminente figura eclesiástica.
Não há mal em retratar o movimento migratório em obras de arte. O que é urgente hoje, porém, é defender o movimento migratório com vozes proféticas e corajosas que combatam a xenofobia e a recriminação do pobre e do imigrante. Não deve ser esquecido que no sul do país constroem-se muros para conter os imigrantes, não murais para os homenagear; no estado da Flórida, numa região inóspita, foi construído um centro de detenção que se assemelha a um campo de concentração, onde os imigrantes são enjaulados; no orçamento do governo federal foram alocados 45 bilhões de dólares para construir semelhantes centros de detenção em outros estados. Relativamente a este centro de detenção e incontáveis políticas de recriminação não se conhece uma única declaração de denúncia por parte da referida figura cardinalícia. Enquanto se encarceram e maltratam milhares de imigrantes, grande parte dos bispos católicos do país andam ocupados com abstrações, com questões inócuas de liberdade religiosa.

Uma pastoral que privilegia relações que nos tranquilizam e busca privilégios que nos favorecem.

Embora pusilânime na denúncia das injustiças, a mesma figura cardinalícia revela-se surpreendentemente audaz em "canonizar" num programa televisivo o ativista político Charlie Kirk, lamentavelmente assassinado, com esta estonteante declaração: "Este indivíduo é um S. Paulo dos tempos modernos. Ele foi um missionário, ele é um evangelista, ele é um herói. Penso que ele é alguém que sabia o que Jesus dizia quando proclamou que 'a verdade vos tornará livres'". Esse indivíduo semeou ódio e discórdia por onde passou. Além de ser racista, sexista e xenófobo, foi muito anticatólico. Há tempos declarou: "Desejo uma Igreja Católica melhor. Pessoalmente, eu não podia fazer parte de uma instituição cuja figura de proa tem uma visão corrupta e oposta ao que penso que a Bíblia ensina". Contudo, o loquaz cardeal incompreensivelmente o enaltece. Porém, não está só na sua homenagem. Um outro bispo homenageia o legado tóxico de ódio e divisão do ativista político com o título laudatório de "apóstolo do discurso civil". Fica-se perplexo com uma tão despudorada mistificação da realidade. O que transparece na ação destas figuras eclesiásticas é a pastoral das elites, que a recente exortação apostólica do Papa Leão XIV, *Dilexi te*, *sobre O Amor para com os Pobres,* pungentemente censura. Uma pastoral que privilegia relações que nos tranquilizam e busca privilégios que nos favorecem. •

QUE É FEITO DE TI

JOSÉ MANUEL TEIXEIRA
(josemanuelteixeira49@gmail.com)

"Queres ser missionário"? Vi este alerta num mural na Casa dos Padres Redentoristas quando preparava o exame da instrução primária na Escola da Rua de Santa Luzia, em Guimarães. Foi isto que me levou a pedir ao P. José Ribeiro, Pároco de Azurém, que me orientasse na vontade de ser missionário. Este saudoso sacerdote fez questão de pessoalmente me levar ao Seminário da Costa, em Guimarães, onde falámos com o P. Guilherme. Fiz a admissão e no começo do ano letivo ingressei no Seminário Missionário.

Frequentei o Seminário do Verbo Divino desde outubro de 1959 até julho de 1963. Comecei na Costa e terminei em Fátima, para onde me enviaram de Tortosendo. Deixei por falecimento da minha mãe pois meu pai, com 8 filhos, não tinha possibilidade para prosseguir a minha vontade.

Era jovem, mas a aprendizagem do Seminário foi fundamental naquilo que sou hoje: a disciplina pessoal que lá aprendi e, enquanto trabalhava em estabelecimento comercial e depois no escritório de um advogado, fiz o Curso Geral do Comércio, que não dava satisfação à minha curiosidade de saber e, por isso fiz o 3º ciclo do Liceu, como aluno autoproposto que conclui em 1969.

Com o Curso Geral do Comércio frequentei um estágio no Tribunal Judicial de Guimarães e obtive colocação numa Empresa de projeção em Guimarães, como corolário do meu esforço académico.

Em 1969 chegou o tempo de ser militar e fui como todos os jovens fazer a guerra do Ultramar. Não levava a Cruz, mas deram-me a "espada" que com alguma repulsa tive de usar em África, mais propriamente em Angola, onde pude aferir aquela minha vontade. A África era de facto a minha sedução.

Chegado de Angola em abril de 1973, continuei a minha formação em Contabilidade, em História e por último em Direito. Formei família e nela criei dois filhos a quem transmiti os meus valores e, tal como eu, militam nas lides da advocacia, porque os fiz humanistas como gosto de ser.

Obrigado aos mestres do Seminário. Mantenho ligação à SVD e Associação de Antigos Alunos.•

António Pinto (responsável por esta coluna)

ECOS DA CAMPANHA *MÃOS MISSIONÁRIAS 2025*

POR FAVOR, NÃO NOS ESQUEÇAMOS DOS POBRES

ANTÓNIO AUGUSTO LEITE
Secretariado das Missões

Foi com este pedido do Papa Francisco que, em janeiro, apresentámos a Campanha *Mãos Missionárias* 2025. Hoje, é chegada a hora de dizer que os nossos benfeitores não se esqueceram dos pobres. É por isso que apresentamos o nosso profundo agradecimento pela ajuda de todos e cada um dos benfeitores.

Da **Índia**, da região rural de Bihar, a Ir. Sandhya foi-nos enviando fotos de crianças e adolescentes, que participavam das aulas de apoio escolar. Quantas crianças! Decorridos estes meses, a Ir. Sandhya fala-nos da melhoria escolar dos alunos, da elevada taxa de assiduidade, do aumento de confiança e participação, assim como do envolvimento dos pais em todo este processo. E lança-nos já o pedido da necessidade de fortalecer este caminho com a continuidade do projeto no próximo ano. Ainda deste mesmo enorme país, chegam os agradecimentos pelas ajudas recebidas, para que a saúde pudesse ir sendo recuperada, quando tudo parecia caminhar em sentido contrário.

No continente africano, a água jorrou e fez acontecer a vida no Centro Bíblico da Missão da SVD no **Zimbabwe**. Em **Moçambique** avançou a construção do abrigo para jovens estudantes e um futuro diferente se avizinha para estes jovens. Também em **Moçambique,** foi possível que mais alguns alunos tivessem melhores condições na escola de Santo António, em Maputo. Em **Angola**, fez-se realidade a presença junto de pessoas mais idosas e abandonadas, com algumas coisas para que um sorriso pudesse acontecer em rostos que falam de solidão e abandono. Ainda em **Angola**, foi apoiada a formação dos jovens seminaristas do Verbo Divino, assim como dos formadores que os acompanham. Do **Gana**, o P. Emmanuel Abeam foi-nos fazendo chegar a alegria das crianças com alimentação mais adequada, assim como os passos dados para que algumas mulheres possam levar o alimento para as suas famílias, através do trabalho numa máquina de costura.

Zimbabwe - poços

Moçambique - construção

Angola - idosos

No **Benim** foi possível comprar alguns medicamentos, para que cheguem a quem deles necessita.

De diversos lugares, chegou-nos o agradecimento de sacerdotes que sentem a proximidade dos benfeitores através dos seus donativos, assim como de intenções de Missa, que foram celebradas nas Missões.

Agradeço a Deus por fazer do Secretariado Missionário o instrumento, que leva até aos nossos benfeitores as realidades que nos são apresentadas e levar até às pessoas, que vivem essas realidades, os donativos que os nossos benfeitores nos fazem chegar. Ao longo destes meses de 2025, foram cerca de 70 mil euros que, através do Secretariado Missionário, chegaram a realidades e situações, onde o milagre da vida aconteceu. Deus seja louvado!

Obrigado de coração. Que Deus derrame sobre vós a Sua bênção e que a nossa Mãe, Rainha das Missões, continue a tocar o nosso coração de filhos muito amados. •

Angola - seminaristas

Gana

Benim

Índia - aulas

Gana - chegada de máquinas de costura

Missa nas Missões

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

ARGENTINA
RAP PARA DEUS

Da província de Misiones, chegou à cidade de San Salvador de Jujuy, Argentina, Andrés Castellano, 30 anos, professor de Ciências Sagradas e intérprete de *Rap* Cristão, para acompanhar os jovens da província de Jujuy durante a vigília e depois a celebração da Missa no Santuário de Rio Blanco, culminando assim as peregrinações em honra à Virgem do Rosário de Rio Blanco.

O cantor leva consigo a essência do seu local de origem em cada canção que interpreta, enquanto, emocionado, comenta sobre a experiência vivida num acampamento juvenil; lá sentiu a presença de Deus e o convite para melhorar a sua vida, descobrindo também que, cantando *Rap*, poderia ser missionário.

Apesar das suspeitas que este género musical suscita, ele lembra com emoção que participou na JMJ realizada em Lisboa, evento em que, juntamente com o cantor Braian El Legendario, estrearam uma canção e, em 16 de agosto de 2023, tiveram um encontro pessoal com o Papa Francisco, para quem cantaram *Rap,* recebendo os aplausos do Santo Padre.

Liliana Barrios

ROMA
PAPA ENTREGA CRUZ MISSIONÁRIA

No dia 28 de setembro, durante o Jubileu dos Catequistas, o Papa Leão XIV entregou uma cruz missionária especial a 39 catequistas, um dos quais é Marçal Evaristo Soares, de Timor-Leste. Cada catequista recebeu um crucifixo das mãos do Papa, que os encarregou de serem "missionários da esperança" nas suas comunidades.

Marçal começou o seu serviço como catequista em 1997 e, desde então, tem estado envolvido no ministério pastoral e na educação em Timor-Leste. Formado em instituições educativas da SVD, continua a encarnar o espírito de evangelização da SVD através do ensino, da formação e da liderança.

"Nunca imaginei que viria ao Vaticano para receber esta missão como catequista. Juntamente com essa alegria, veio um profundo sentimento de indignidade. Acredito que é Deus que me chama e me envia, e confio inteiramente no Espírito Santo e nas orações dos fiéis para viver esta missão", partilhou Marçal.

Ao regressar de Roma, Marçal continuará o seu trabalho em escolas, seminários e paróquias, formando catequistas e acompanhando crianças, jovens e famílias na sua caminhada de fé. "Posso não fazer coisas extraordinárias, mas cumprirei fielmente pequenas tarefas com grande amor. Somos apenas lápis nas mãos de Deus – é Ele quem escreve a Sua história através de nós."

Kasmir Nema

ANGOLA
HOMENAGEADOS TRÊS BISPOS DO VERBO DIVINO

Por ocasião do Jubileu que assinala o 50º aniversário da independência de Angola, o Presidente da República, João Lourenço, conferiu distinções honoríficas a várias personalidades nacionais e internacionais pelo seu notável "Contributo para a Paz e o Desenvolvimento Social". Entre os homenageados estavam três bispos da Congregação do Verbo Divino: Estanislau Marques Chindecasse, bispo de Dundo; Zeferino Zeca Martins, arcebispo do Huambo; e António Francisco Jaca, bispo de Benguela.

A cerimónia solene teve lugar no Hotel Continental, em Luanda, e contou com a presença de representantes do governo, da Igreja e do corpo diplomático. O reconhecimento destaca o compromisso pastoral e social destes pastores – o seu trabalho incansável pela paz, reconciliação e desenvolvimento humano integral do povo angolano.

A Congregação do Verbo Divino, presente em Angola há mais de seis décadas, junta-se com alegria a esta homenagem, dando graças a Deus pelo testemunho dos seus membros que, com dedicação e espírito missionário, continuam a proclamar a Palavra em terras africanas.

Generalate Media Departement

CHILE
ENCONTRO MISSIONÁRIO DE JUVENTUDE

Uma atmosfera de entusiasmo e alegria juvenil encheu as instalações da SVD em La Florida, em Santiago do Chile, quando 159 jovens de várias paróquias e escolas dos Missionários do Verbo Divino de todo o país se reuniram para o 17º Encontro de Jovens Missionários (EJM), realizado de 24 a 26 de outubro.

O EJM deste ano teve como tema "Testemunhas da Luz: De todos os lugares para todas as pessoas", ecoando o espírito do ano jubilar verbita. O tema convidou cada participante a reconhecer a sua vocação como portador da luz de Cristo num mundo ferido e sedento de esperança. O EJM fechou com a celebração eucarística presidida pelo P. Yuventus Kota, SVD, Superior Provincial.

Leo Leto

Contacto svd

Propriedade Seminário Missionário do Verbo Divino (**www.verbodivino.pt**)
Redação, Sede Editor e Administração: Rotunda dos Peregrinos, 101 - 2495-412 FÁTIMA - Tel. 249532163
Diretor António Augusto Lopes Leite - **E-mail** contacto.svd@verbodivino.pt - **NIPC** 500 745 412
Redação António Lopes, Devendra Bhuriya, Charlie Bardaje, José Antunes - **Revisão** Américo Ribeiro
Composição Brigite Martins - **Impressão** Gráfica Almondina* Rua da Gráfica Almondina * Zona Industrial Torres Novas* Ap. 29* 2354-909 Torres Novas - **Depósito legal** nº 55413/92 - **Nº ERC** 124514
Tiragem 3.000 exemplares - **Assinatura anual** 5,00 € (IVA incluído) - **IBAN** PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8
Estatuto editorial disponível em **www.verbodivino.pt**

Associação de Imprensa Missionária
Associação de Imprensa de Inspiração Cristã